

Abadia apóia a decisão da Shis

A candidata Maria de Lourdes Abadia (PFL) chamou de "decisão acertada" a medida tomada pelo governo do Distrito Federal de reabrir as inscrições para a construção e venda de casas da Shis. Segundo a candidata, esta é uma maneira de diminuir o problema de moradia da população mais pobre de Brasília, que mesmo ganhando muito pouco, terá condições de comprar uma casa e fugir do aluguel, que hoje é o mais caro do Brasil.

Maria de Lourdes Abadia só ficou preocupada com a necessidade de comprovação de residência de no mínimo cinco anos, que pode prejudicar algumas pessoas: "Principalmente algumas que moram em invasões e não tem nada que possa provar que já estão aqui há tanto tempo."

A candidata do PFL, que acompanhou durante quinze anos a vida dos moradores de Ceilândia, desde o inicio da transformação da favela em cidade, pede ao governo do Distrito Federal que facilite a aquisi-

ção da casa própria para as famílias de baixa renda, mas também que fiscalize o cadastramento das pessoas para evitar problemas que ocorrem muito que é o dos "invasores profissionais".

"Existe muita gente em Brasília - prossegue Maria de Lourdes Abadia - que conseguiu uma casa, vendeu e voltou a morar numa invasão. Hoje quer conseguir outra casa e passar de novo para a frente, ganhando mais dinheiro. Outros mudaram para a casa e alugaram o barraco que moravam na invasão, o que faz com que o problema social continue."

Para Maria de Lourdes, a solução dos problemas de moradia em Brasília ainda está muito longe. Seria necessária a construção de cem mil habitações em novas cidades satélites. "O DF precisa de novos núcleos urbanos, já que os existentes estão quase saturados", afirma Maria de Lourdes. Ela acredita que é possível resolver boa parte dos problemas habitacionais com a criação destas novas ci-

dades, e lembra o exemplo da construção de Ceilândia, feita quase toda em mutirão. "O governo poderia aproveitar este exemplo, e fazer as novas cidades também em regime de mutirão, cedendo o terreno, mas não permitindo que os moradores vendessem as casas, pelo menos por um prazo de cinco anos.

Maria de Lourdes tem entre suas metas a elaboração de propostas concretas para resolver o problema da moradia tanto na área urbana como na área rural, e faz um alerta: a construção de casas populares não pode parar "por que senão o problema vai ficar mais grave, pois os migrantes continuam chegando todos os dias." A candidata conclui afirmando: "o ideal seria que ninguém precisasse deixar sua terra para tentar a vida em outro lugar, mas esta migração faz parte da nossa realidade, e já que o problema existe, vamos tentar resolvê-lo, construindo casas para quem precisa."